

A interdisciplinaridade das humanidades digitais na produção científica portuguesa

Maria Teresa Costa

Universidade de Lisboa, Centro de Estudos Clássicos, Lisboa, Portugal
teresa.costa.23@gmail.com

Luísa Alvim

Universidade de Évora; CIDHEUS- CEIS20, Évora, Portugal
mluisa.alvim@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v15.n3.45679>

Recebido/Recibido/Received: 2022-10-28

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2022-11-21

Resumo

O objetivo deste trabalho é apresentar o estado da investigação portuguesa em Humanidades Digitais através de um estudo das publicações depositadas em Repositórios Institucionais de Acesso Aberto em Portugal, de 2012 a 2020. As Humanidades Digitais englobam uma nova prática, um novo paradigma de investigação nas Humanidades. Sendo uma área emergente em Portugal, várias dinâmicas e projetos têm vindo a afirmar-se, muitos investigadores, ligados a instituições de investigação, já constituem uma comunidade organizada com finalidades e objetivos comuns, formalizada em algumas universidades, em linhas de investigação. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nos repositórios mencionados e recuperados diversos tipos de documentos de 22 repositórios institucionais. A maioria são artigos científicos, seguidos de artigos de conferências e capítulos de livros. Em relação às disciplinas, e sendo as Humanidades Digitais transversais a diversas áreas do conhecimento, verificou-se que a maioria dos trabalhos recuperados foi na área das Ciências da Informação, seguida da Literatura e História. A conclusão é que os pesquisadores estão dispersos entre as Artes e Humanidades, Ciências Sociais e Tecnologias. As linhas de investigação são compostas por colaborações entre investigadores, formando redes e criando pontes entre as Humanidades e outras Ciências, demonstrando a interdisciplinaridade. Verifica-se a relevância do trabalho colaborativo exigido pelas Humanidades Digitais, onde os especialistas em tecnologias e ferramentas digitais de auxiliam a sua aplicação aos métodos tradicionais de investigação e na produção de novos conhecimentos nas Ciências Sociais e Humanas.

Palavras-Chave: Humanidades Digitais. Investigação colaborativa. Produção Científica. Portugal.

La interdisciplinariedad de las humanidades digitales en la producción científica portuguesa

Resumen

El objetivo de este trabajo es presentar el estado de la investigación portuguesa en Humanidades Digitales a través de un estudio de publicaciones depositadas en Repositorios Institucionales de Acceso Abierto en Portugal, de 2012 a 2020. Las Humanidades Digitales engloban una nueva práctica, un nuevo paradigma de investigación en Humanidades. Al ser un área emergente en Portugal, varias dinámicas y proyectos se han ido afirmando, muchos investigadores, vinculados a instituciones de investigación, ya constituyen una comunidad organizada con propósitos y objetivos comunes, formalizados en algunas universidades, en líneas de investigación. Se realizó una búsqueda bibliográfica en los repositorios mencionados y se recuperaron varios tipos de documentos de 22 repositorios institucionales. La mayoría son artículos científicos, seguidos de artículos de congresos y capítulos de libros. En cuanto a las disciplinas, y dado que

las Humanidades Digitales son transversales a distintas áreas del conocimiento, se encontró que la mayoría de los trabajos recuperados se encontraban en el área de Ciencias de la Información, seguido de Literatura e Historia. La conclusión es que los investigadores están dispersos entre las Artes y las Humanidades, las Ciencias Sociales y las Tecnologías. Las líneas de investigación se componen de colaboraciones entre investigadores, formando redes y creando puentes entre las Humanidades y otras Ciencias, demostrando interdisciplinariedad. Se comprueba la relevancia del trabajo colaborativo que demandan las Humanidades Digitales, donde los especialistas en tecnologías y herramientas digitales ayuden a su aplicación a los métodos tradicionales de investigación y en la producción de nuevos conocimientos en las Ciencias Sociales y Humanas.

Palabras clave: Humanidades Digitales. Investigación colaborativa. Producción científica. Portugal.

The interdisciplinarity of digital humanities in Portuguese scientific production

Abstract

The aim is to present the state of the art of Portuguese research in the Digital Humanities through a study of the publications deposited in Open Access Institutional Repositories in Portugal, from the years 2012 to 2020. The Digital Humanities embrace a new practice, a new paradigm of research in the Humanities. Being an emerging area in Portugal, several dynamics and projects have been affirmed, many researchers, affiliated to research institutions, already constitute an organized community with common purposes and goals, formalized in some universities, in research lines. A bibliographic research was carried out in the mentioned repositories and several types of documents were retrieved from 22 institutional repositories. Most are scientific articles followed by conference objects, book chapters. Regarding to the subjects and being the Digital Humanities transversal to various areas of knowledge, it was found that most of the retrieved works were within the scope of Information Science, followed by Literature and History. The conclusion is that the researchers are dispersed among the Arts and Humanities, Social Sciences and Technologies. The research lines are made up of collaborations between researchers, establishing networks and creating bridges between the Humanities and other Sciences, proving interdisciplinary. The relevance of collaborative work demanded by the Digital Humanities is verified, where specialists in digital and other technologies and tools help in their application to traditional research methods and the production of new knowledge in the Social Sciences and Humanities.

Keywords: Digital Humanities. Collaborative Research. Scientific Production. Portugal.

1. Introdução

Neste trabalho pretende-se dar a conhecer a investigação portuguesa na área das Humanidades Digitais, através de um estudo sobre as publicações depositadas no RCAAP (Repositórios Científicos de Acesso Aberto em Portugal). Muito se tem escrito e teorizado acerca da definição das Humanidades Digitais (Hockey, 2004; Unsworth, Schreibman, & Siemens, 2004). Estas encerram uma nova prática, um novo paradigma de investigar nas Humanidades. Tratando-se de uma área emergente, existe uma ampla discussão internacional sobre a definição de Humanidades Digitais (HD), sendo difícil de formular e delimitar as suas fronteiras (PRIANI SAISÓ *et al.*, 2014).

As Humanidades Digitais visam ajudar a interpretar o impacto cultural e social da realidade digital, em que se torna necessário ter técnicas de análise de conteúdos, assim como de recolha e produção da informação. As HD respondem e disponibilizam informação favorecendo a sua divulgação e o seu estudo, englobam um conjunto de pesquisas e de tarefas que visam facilitar a utilização de recursos digitais nas Ciências Sociais e Humanas (GUERREIRO, 2017).

A nível internacional, é visível a consolidação deste novo campo de saber através de indicadores como o surgimento de associações, departamentos de universidades que trabalham nesta área, revistas especializadas, congressos sobre o tema e programas de ensino na academia, etc.

Em Portugal, têm-se afirmado várias dinâmicas e projetos (GUERREIRO, 2017; GUERREIRO & BORBINHA, 2014; ROLLO, 2020). Muitos investigadores, ligados às instituições de investigação, constituem já uma comunidade organizada com propósitos e objetivos comuns, formalizada nalgumas universidades, em linhas de investigação, como a linha *Humanidades Digitais e Investigação Histórica*, o *Laboratório de Humanidades Digitais* (Lab_HDig) do Instituto de História Contemporânea (FCSH/Universidade Nova de Lisboa) (ALVES, 2016); o *Núcleo Património e Humanidades Digitais* (Universidade de Coimbra); o curso de *Mestrado em Humanidades Digitais* (Universidade do Minho) e o *Grupo de Investigação em Humanidades Digitais* do CEHUM (Universidade do Minho); a fundação da *Associação das Humanidades Digitais* (<http://ahdig.org/>); têm surgido comunidades e grupos, como na Universidade de Évora.

2 Humanidades Digitais

Kim & Stommel (2018) advogam que a definição de uma disciplina torna-se mais um exercício de exclusão do que de inclusão, e relativamente às HD, afirmam que estas não são passíveis de uma definição clara, porque ao fazê-lo exclui-se o trabalho que é diverso e que constitui este campo de saber. É necessário tocar as bordas das HD, abrindo-se a outros horizontes para as entender, e não as fechar numa definição. O seu rigor e a sua heterogeneidade são encontrados na discrepância do cânone das HD (KIM & STOMMEL, 2018).

O espaço comunitário das HD requer compromissos e diálogo que originam trabalhos académicos, e outros, menos convencionais, gerando novos paradigmas. O trabalho de investigação em HD rompe com a hegemonia e o isolamento das disciplinas tradicionais das Humanidades.

Na introdução à obra sobre as HD e o mundo lusófono (Pimenta & Alves, 2021), a investigadora G. del Rio Grande apresentou as HD através de uma trajetória geoespacial, partindo do projeto *Index Thomisticus* de Robert Busa (1950), cruzando outras comunidades académicas como a Linguística computacional e as Ciências da Informação, etc., advogando a necessidade de se fazer história da investigação ao nível global nas HD, para se obter um campo científico consolidado. Referiu que inicialmente a língua inglesa salientava-se nos primeiros projetos, mas foi possível encontrar outras árvores genealógicas para as HD.

Na atualidade, o global é que define o campo geográfico das HD, sendo a tecnologia o que une a investigação em HD em todas as latitudes. A investigação aplicada às HD contempla

zonas mais teóricas, como Ciências da Comunicação, Sociologia, estudos sobre a tecnologia e o cânone tradicional: as edições digitais, as bibliotecas, os arquivos, a Linguística Computacional, a extração de textos e a Web semântica.

O *Manifesto das digital humanities* (THATCAMP & DACOS, 2010) considera as HD uma “transdisciplina, portadora dos métodos, dos dispositivos e das perspectivas heurísticas ligadas ao digital no domínio das Ciências Humanas e Sociais”.

Constata-se que no campo das HD existem inúmeras comunidades científicas específicas oriundas de diversas práticas, instrumentos ou objetos transversais: como arquivos orais, artes e literatura digital, lexicografia, Sistemas de Informação Geográfica, digitalização de património cultural, científico e técnico, etc. (THATCAMP & DACOS, 2010). As HD comportam uma comunidade alargada de investigadores de diferentes áreas afins ou complementares das Humanidades, que conciliam os conhecimentos e os métodos usados nas Ciências Sociais e Humanas com a realidade digital (GUERREIRO, 2017).

Relativamente ao mundo lusófono, Pimenta & Alves (2021) traçaram um cenário das HD em Portugal e no Brasil, referindo qual a produção do conhecimento nas diversas disciplinas que compõem as Humanidades, mediadas pelos recursos digitais e pelo uso da computação. O resultado do levantamento foi muito enriquecedor e diverso nas abordagens, métodos e conceitos, assim como, nos objetivos e questionamentos.

Decorreram dois congressos pioneiros no campo das HD em língua portuguesa, o primeiro na cidade de Lisboa, em 2015, organizado pela Universidade de Lisboa, Universidade Nova de Lisboa e Universidade de Évora, e em 2018, no Rio de Janeiro, organizado pela Fundação Getúlio Vargas, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Fundação Casa Rui Barbosa, Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Estes congressos afirmaram e potenciaram as HD no meio académico português e brasileiro. Constatou-se, a partir dos artigos destes congressos (Pimenta & Alves, 2021), uma diversidade de disciplinas e uma ampla gama de metodologias exploradas, sendo as áreas da Linguística e da Computação as mais representadas, situação esperada já que esta foi a primeira relação nas HD. Outras áreas se destacam, como a História, a Filologia, os Estudos Literários e Artísticos, a Comunicação, a Ciência da Informação e a Tradução. Estão também presentes a Literatura, as redes sociais, os arquivos e os museus. As aplicações dos métodos digitais, aos temas de cada disciplina, usam os sistemas de informação geográfica, as técnicas de linguística computacional, as aplicações e linguagens Web e as ferramentas de desenvolvimento 3D.

Alves (2016) salientou que as HD são mais uma comunidade de prática do que uma área ou campo de estudo, justificando que o termo HD, em Portugal, começou a firmar-se no ano 2010, a ser utilizado em conferências, textos, blogues, etc. Mas, anteriormente, já existiam

práticas de HD nas investigações e na interpretação dos dados, nas áreas da História, Filosofia, Literatura e Linguística, sem que se utilizasse formalmente o termo. Portanto, reafirmou a existência, em Portugal, de uma comunidade de prática em HD, um grupo de investigadores e alunos que, dentro das Humanidades, incorporam tecnologias no método de trabalho. Os investigadores de áreas científicas e de cursos/universidades diferentes trabalham em conjunto, em parceria, logo em comunidade, sendo que a sua relação não é formal. Desenvolve-se, no meio académico português, um trabalho nas HD de muita conexão e interdisciplinaridade entre investigadores da Geografia, Literatura, Linguística e Filosofia. O investigador Daniel Alves (IHC/NOVA FCSH) relatou que na universidade tentam a formalização e institucionalização da área das HD, tendo criado um Laboratório de Humanidades Digitais (Lab_HDig) onde se reúnem, discutem e elaboram projetos comuns, e onde tentam formalizar um curso de pós-graduação na área de Humanidades Digitais na Universidade Nova de Lisboa. Salienta, também, que se pode correr um risco ao vincular o estudo das HD à área que tiver desenvolvido mais projetos dentro da universidade, perdendo-se a característica da interdisciplinaridade. As HD precisam de duas componentes, o digital e o cruzamento com outras disciplinas das Humanidades, com métodos e experiências diferentes (AQUINO, 2020).

Em Portugal, várias equipes nos centros de investigação em algumas universidades têm dados passos de interdisciplinaridade, por exemplo com a incorporação dos SIGs (Sistemas de Informação Geográfica), a Análise de Redes Sociais (adotada por investigadores da História Social), a Linguística Computacional (Natural Language Processing, mineração de textos, entre outros), Arquivos Digitais, incorporação metodologias 3D, etc. (ALVES, 2016). Apesar da disparidade metodológica e conceptual, as HD são forçadas a comprometerem-se e a equacionar o seu âmbito epistémico, desvalorizando-se as questões relacionadas com a multiplicidade de teorias e de práticas (GONÇALVES & BANZA, 2013).

3. Metodologia

Para a revisão da literatura, fez-se uma pesquisa sobre o conceito de *Humanidades Digitais* e explorou-se sobretudo a literatura relacionada com a realidade portuguesa.

Foi realizada, no dia 1 de junho de 2021, uma pesquisa bibliográfica no RCAAP (Repositórios Científicos de Acesso Aberto em Portugal), tendo sido utilizada a expressão de pesquisa *Humanidades Digitais*. A pesquisa visou obter resultados exclusivamente de Portugal pelo que se limitou a mesma apenas ao RCAAP, excluindo à partida o Oásis do Brasil, relativos aos anos 2012 a 2020. Os resultados foram colocados num ficheiro Excel e identificados e excluídos os duplicados. Após a recolha de toda a informação, os dados foram trabalhados com

recurso a tabelas pivot para a elaboração das várias tabelas e gráficos de suporte ao artigo e que ajudam não só na análise dos dados obtidos, mas também na sua visualização e interpretação.

Analisou-se a produção científica portuguesa referente a todas as publicações recuperadas, com a expressão de pesquisa já mencionada. A abordagem a cada recurso depositado centrou-se nas seguintes variáveis: 1) distribuição dos recursos por anos de publicação; 2) tipologia de recursos; 3) proveniência dos recursos; 4) tipologia dos documentos; 5) assuntos; 6) autores.

Para a análise da variável *assuntos* dos recursos obtidos, utilizou-se o método de investigação documental para recolha e análise das informações de cada recurso, nomeadamente sobre as palavras-chave e sobre o resumo de cada artigo, por vezes fazendo uma leitura do texto integral dos mesmos.

Em termos metodológicos, recorreu-se à Bibliometria que permitiu quantificar a informação recolhida, descrevê-la e, por fim, interpretá-la. Desta forma foi possível analisar a produção científica portuguesa depositada no RCAAP sobre Humanidades Digitais depositadas até 2020.

4 Resultados

No total recuperaram-se 98 documentos, porém e após acesso e leitura dos mesmos foi possível reduzir a lista para 83 trabalhos únicos (excluíram-se duplicados que apesar de estarem depositados em repositórios distintos, devido às afiliações dos autores, eram o mesmo documento).

4.1 Por ano

Foi possível verificar que o interesse pela temática das Humanidades Digitais, em Portugal, tem vindo a aumentar nos últimos anos, como é possível observar na tabela I, com 14 trabalhos em 2018 e 2020 e 16 em 2019. Como já referido, os congressos de HD, em língua portuguesa, decorreram em 2015 e 2018 e provocaram a criação de projetos de investigação e trabalhos colaborativos.

Ano	Nº trabalhos
2012	2

2013	4
2014	9
2015	7
2016	8
2017	9
2018	14
2019	16
2020	14
Total	83

Tabela 1 *Número de trabalhos em HD publicados por ano*

4.2 Tipologia

Obtiveram-se 83 documentos de 20 recursos distintos, das quais 14 são repositórios institucionais, quatro publicações periódicas, um centro de recursos e umas atas. A maioria dos trabalhos (62) provém de repositórios como se pode observar na tabela 2.

Recursos	Nº Recursos	Nº trabalhos
Repositórios	14	62
Publicações periódicas	4	8
Centro de recursos	1	10
Atas	1	3
Total	20	83

Tabela 2. *Número de trabalhos em HD por tipo de recurso*

4.3 Proveniência

Relativamente à proveniência (tabela 3), destaca-se o Repositório da Universidade de Évora com 20 trabalhos, o Estudo Geral da Universidade de Coimbra com 11, o RUN da Universidade de Lisboa com 10 e com igual número a Linguateca (10). A Linguateca é um centro de recursos para o processamento computacional da língua portuguesa que mantém vários serviços, entre eles um catálogo de publicações. Outro tipo de recurso são as publicações

periódicas científicas, dos quais se pode destacar os Cadernos BAD com quatro artigos, e outro recurso são as Actas do Congresso Nacional BAD com três.

Recursos	Nº trabalhos
Repositório Científico Universidade de Évora	20
Estudo geral-Universidade de Coimbra	11
Linguatca	11
RUN Repositório Institucional Universidade Nova de Lisboa	10
Repositório da Universidade de Lisboa	8
Cadernos BAD	4
Actas do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas	3
Gaudium Sciendi Revista Electrónica da Universidade Católica Portuguesa	2
Repositório Aberto da Universidade Aberta	2
Repositório Científico do Instituto Politécnico de Santarém	2
Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa	2
Camões Repositório Institucional da Universidade Autónoma de Lisboa	1
Journal of Digital Media & Interaction	1
Repositório Aberto da Universidade do Porto	1
Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa	1
Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto	1
Repositório do ISCTE-IUL	1
Revista Lusófona de Estudos Culturais	1
Sapientia Universidade do Algarve	1
uBibliorum Repositório Digital da Universidade da Beira Interior	1
Total	83

Tabela 3. *Número de trabalhos em HD e sua proveniência*

Destaca-se em número de trabalhos científicos o Repositório Científico da Universidade de Évora, com 20 trabalhos, dos quais sete (da área da Ciência da Informação) são da autoria de Dália Guerreiro (CIDEHUS-UE), quatro dos quais em coautoria com outros investigadores. Salienta-se também Ana Paula Banza (CIDEHUS-UE) com quatro trabalhos (no âmbito da Filologia), dos quais dois em coautoria com Maria Filomena Gonçalves (CIDEHUS-UE).

4.4 Tipologia documental

Dos trabalhos recuperados, a maioria são artigos científicos (39), seguidos de objetos de conferências (17), e, que vão desde comunicações, posters, apresentações em PPT/slides ou vídeos), capítulos de livros (12), entre outras tipologias documentais (tabela 4). Destacar neste caso o número de objetos de conferências, bem representativo da realização de eventos e iniciativas que têm evidenciado as Humanidades Digitais em Portugal.

Tipologia documental	Nº trabalhos
Artigo científico	39
Objeto de conferência	17
Capítulo	12
Dissertação de mestrado em Ciência da Informação	4
Ebook	3
Livro	2
Tese de Doutoramento	2
Documento de trabalho	1
Índice de livro	1
Outro (editorial)	1
Recensão	1
Total	83

Tabela 4 Número de trabalhos em HD por tipologia documental

4.5 Assunto

Relativamente aos assuntos, e sendo as Humanidades Digitais transversais a várias áreas do conhecimento, verificou-se que a maioria dos trabalhos recuperados era no âmbito da Ciência da Informação (16), seguida da História (13) e da Literatura (13) (tabela 5).

Assunto	Nº trabalhos
Ciência da Informação	16

História	13
Literatura	13
Linguística	8
Humanidades digitais	6
Arquivos digitais	4
Filologia	4
Turismo	4
Museologia	3
Educação	2
Património	2
TIC	2
Bibliotecas Digitais	1
Cibernética	1
Codicologia	1
Cultura Digital	1
Filosofia	1
Preservação digital	1
Total	83

Tabela 5. *Número de trabalhos em HD por assunto*

4.6 Autores

Relativamente à autoria, destaca-se Dália Guerreiro (CIDEHUS-UE) com doze trabalhos, cinco como única autora e sete em coautoria. Em termos de assunto, estes trabalhos são na sua maioria, como já anteriormente referido, no âmbito da Ciência da Informação. Segue-se Diana Santos (Linguatca & ILOS; Universidade de Oslo) com oito trabalhos na área da Literatura e da Linguística e dos quais sete são trabalhos em coautoria. Por fim, referir Daniel Alves (IHC/NOVA FCSH) com cinco trabalhos com a História como tema central. Tal evidencia bem a interdisciplinaridade das Humanidades Digitais com trabalhos aqui em três áreas científicas distintas.

5 Conclusões

Nas publicações científicas recuperadas nesta pesquisa constata-se um interesse crescente pelas Humanidades Digitais e que os investigadores estão dispersos pelas Artes e Humanidades, Ciências Sociais e Tecnologias.

Neste trabalho, recuperaram-se e analisaram-se documentos depositados no RCAAP, portanto todos os outros trabalhos científicos, de autores portugueses, por exemplo ebooks, livros, etc., quer pelas suas características físicas, quer outras (não estarem em acesso aberto, não estarem em repositórios institucionais I&D), não foram incorporados e estudados.

As linhas de investigação encontradas são constituídas por colaborações de investigadores entre si, constituindo-se redes e criando pontes entre as Humanidades e outras Ciências, comprovando-se a interdisciplinaridade. Verifica-se a pertinência do trabalho colaborativo que as Humanidades Digitais exigem, onde os especialistas nas tecnologias e ferramentas digitais, e noutras, auxiliam na sua aplicação aos métodos de investigação tradicionais e à produção de novos conhecimentos nas Ciências Sociais e Humanas. As Humanidades Digitais, enquanto uma comunidade de prática, têm a característica de romper fronteiras e quebrar barreiras nas áreas científicas, proporcionando um diálogo que vem enriquecer o conhecimento científico.

Referências

ALVES, D. As Humanidades Digitais como uma comunidade de práticas dentro do formalismo académico: dos exemplos internacionais ao caso português. *Ler História*, v. 69, p. 91–103, 2016. <https://journals.openedition.org/lerhistoria/2496> (2021-05-15).

AQUINO, I. Digital Humanities como uma comunidade de práticas: entrevista com o professor Daniel Alves (IHC / NOVA FCSH). *Revista Aedos*, v. 12, n. 26, p. 740–761, 2020.

GONÇALVES, M.F.; BANZA, A.P. (coord.) *Património Textual e Humanidades Digitais: da antiga à nova Filologia*. Évora: CIDEHUS, 2013. ISBN: 978-989-95669-7-2

GUERREIRO, D. *Bibliotecas digitais para as Humanidades*. Universidade de Évora. 2017. Tese de doutoramento. <http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/23282> (2021-05-15).

GUERREIRO, D.; BORBINHA, J. Humanidades Digitais : Novos desafios e oportunidades. *Cadernos BAD*, n. 1, p. 63–78, 2014. <https://publicacoes.bad.pt/revistas/index.php/cadernos/article/view/1060> (2021-05-15).

HOCKEY, S. The History of Humanities Computing. Em *A Companion to Digital Humanities*. Oxford: Blackwell, 2004. <http://www.digitalhumanities.org/companion/> (2021-05-15).

KIM, D.; STOMMEL, J. (ed.) *Disrupting the Digital Humanities* (Vol. 148). Punctum books, 2018. <https://punctumbooks.com/titles/disrupting-the-digital-humanities/> (2021-05-15).

PIMENTA, R.; ALVES, D. (org.) *Humanidades Digitais e o mundo Lusófono* (Vol. 148). Rio de Janeiro: FVG Editora, 2021.

PRIANI SAISÓ, E.; SPENCE, P.; GALINA RUSSELL, I; GONZÁLEZ-BLANCO, E.; ALVES, D.; BARRÓN TOVAR, J.; SOUSA, M. C. Las humanidades digitales en español y portugués. Un estudio de caso: DíaHD/DiaHD. *Anuario Americanista Europeo*, v.12, p. 5–18, 2014.

ROLLO, M. F. Desafios e responsabilidades das Humanidades Digitais: preservar a memória, valorizar o Patrimônio, promover e disseminar o Conhecimento. O Programa Memória Para Todos. *Estudos Históricas* (Rio de Janeiro), v. 33, n. 69, p.19–44, 2020. <https://doi.org/10.1590/s2178-149420200001000003> (2021-05-15).

THATCAMP; DACOS, M. (trad. . (2010). *Manifesto da humanidades digitais*. Paris: ThatCamp. <http://tcp.hypotheses.org/497> (2021-05-15).

UNSWORTH, J.; SCHREIBMAN, S.; SIEMENS, R. (ed). *A Companion to Digital Humanities*. Oxford: Blackwell, 2004. <http://www.digitalhumanities.org/companion/> (2021-05-15).

This work is funded by national funds through the Foundation for Science and Technology, under the project UIDB/00057/2020.